

O USO DE GRUPOS FECHADOS NO GOOGLE COMO DISCUSSÃO DE CASOS REAIS: APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM NOVOS AMBIENTES

FORTALEZA/CE MAIO/2017

JESSIE COUTINHO DE SOUZA TAVARES - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - jessiecoutinho@unifor.br

LIA MARA SILVA ALVES - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - liamry@unifor.br

LANA PAULA CRIVELARO MONTEIRO DE ALMEIDA - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA -
lanapaula@unifor.br

VANDALINA JULIÃO COUTINHO ALENCAR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - vandac@unifor.br

LARISSA MACIEL DO AMARAL - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - larissaamaral@unifor.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O estado da arte da Educação a Distância - EAD, traz como um dos principais pontos de discussão, análise e aplicabilidade, a preocupação relacionada com a interatividade entre professor e aluno, na qual a dinâmica eficaz deve ser capaz de transformar o professor em um agente reflexivo na construção do conhecimento, e o aluno em um indivíduo atuante e criativo no processo de aprendizagem. O artigo trata de relato de experiência sobre o comportamento discente em EAD, após a aplicação de exercício prático com o uso da ferramenta google groups. A partir da técnica utilizada ficou perceptível que a turma manifestou maior apreensão dos assuntos discutidos, bem como, o padrão comportamental passivo do corpo discente foi substituído por uma postura que caracterizou uma percepção mais crítica dos tópicos ministrados, a qual não só viabilizou o aprendizado, como também influenciou de forma positiva a interatividade entre aluno e professor nos AVAs mencionados.

Palavras-chave: Ensino. Interatividade. EAD. Google Groups.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade de Fortaleza e ao Núcleo de Educação à Distância – NEaD desta instituição pelo compromisso com a qualidade do ensino.

1 Introdução

A Educação a Distância consiste em uma das consequências geradas com a perspectiva geopolítica do período Pós Guerra Fria, no qual os componentes tecnológicos minimizaram de forma progressiva as barreiras de comunicação estabelecidas no contexto da sociedade globalizada (CARRILHO, 2014). Inicialmente empregada na universidade alemã de Tübingen, a EaD não só é conceituada na literatura como também na legislação pátria como uma modalidade de ensino que possibilita a autoaprendizagem, mediante a utilização e apresentação de recursos sistematicamente organizados (HACK, 2011). Considerando o fato de a relação entre docente e discente ser desprovida do contato pessoal e da não eventualidade, características inerentes ao ensino presencial, o contexto da EAD sofre desafios cotidianos no tocante ao caráter motivacional dos indivíduos envolvidos. Posto de outra forma, professor e aluno são personagens atuantes no processo dinâmico que caracteriza a educação a distância, o qual estabelece uma comunicação de “mão dupla”, com pausas reflexivas de feedback, que induzem à conscientização do conhecimento e a sua respectiva práxis social (FREIRE, 1985).

Neste contexto, também descrito por Demo (1994), em que a EaD implica a transmissão da informação, bem como o processo de construção e avaliação do conhecimento ministrado, o artigo traz relato de experiência sobre a utilização da ferramenta Google Groups em uma disciplina teórica da graduação em Direito, ofertada na modalidade a distância em uma universidade particular na cidade de Fortaleza-Ce. A administração e repasse do conteúdo da disciplina são tradicionalmente ministrados mediante a utilização do ambiente virtual de aprendizagem - AVA, disponibilizado na página da universidade, e de um grupo de estudos formado no ambiente virtual de uma rede social. Após a análise das participações discentes realizadas nos AVAs mencionados, nos semestres 2015.2 e 2016.1, os docentes da IES submeteram as turmas do semestre 2016.2 à discussão de um caso concreto na ferramenta do google, cuja problemática era relacionada com os conteúdos da disciplina. A participação discente, motivada pela quebra do paradigma da simplificação (MORIN; LE MOIGNE, 2000), ampliou o campo de estudo e aprendizado dos alunos, possibilitando, por meio da administração dinâmica do conteúdo realizada de forma simultânea em dois ambientes virtuais de aprendizagem, a assimilação do roteiro previsto no plano de ensino da disciplina, o qual foi difundido a partir das observações didáticas de Demo (2008) na perspectiva pós-moderna, na qual o conhecimento apresenta interdependência perene entre teoria e prática.

2 Objetivos

O objetivo deste trabalho é apresentar o relato de experiência sobre a utilização da ferramenta *google groups* em disciplina teórica do curso de Direito ofertada na modalidade EAD para a discussão de um caso real, e fomentá-la como recurso didático prático, gratuito e acessível. Além disso, indicar que a ferramenta estimula a interação dos alunos que utilizam além do AVA para uma plataforma amigável e conhecida como dos aplicativos Google. A partir da percepção apreendida, entende-se que a utilização da ferramenta na criação de um grupo de discussões de casos reais apresenta caráter motivacional ao corpo discente no tocante à assimilação do conteúdo que compõe a disciplina de natureza eminentemente teórica.

3 Referencial Teórico

3.1 A Educação a Distância em uma Moldagem Conceitual

Não obstante a contextualização que já define de forma genérica a EAD, qual seja a modalidade de ensino capaz de conciliar as dificuldades inerentes à busca por conhecimento, disponibilidade de tempo e deslocamento físico até a instituição de ensino, a modalidade também encontra respaldo na percepção de Garcez e Rados (2002) em referência aos estudos de Shera (1977) no que diz respeito à busca por informação constituir uma necessidade física imprescindível à sobrevivência humana. Esta sobrevivência, que também pode ser vista na perspectiva mercadológica, é sanada a partir do momento em que o discente EAD, na busca por conhecimento, se depara com um conjunto de ferramentas que, além de proporcionarem o acesso à aprendizagem, desenvolvem “habilidades e competências cognitivas com autonomia, criatividade, autodisciplina, responsabilidade com a própria formação, construção do conhecimento e aprendizagem cooperativa” (GARCEZ; RADOS, 2002, p.13).

O cenário adequa uma caracterização satisfatória, no entanto, “não basta ter a tecnologia, é preciso apresentá-la de forma coerente e convincente, respeitando o processo de ensino-aprendizagem de qualidade (FORTES; ALMEIDA, 2016, p. 3). Mendes e Sermann (2007, p. 14) afirmam que “o novo paradigma pedagógico estabelece a libertação do aprendizado para fora das salas de aulas tradicionais e da sincronidade da relação do aluno e do professor”, e, neste sentido impende asseverar que:

É importante que se crie condições em que o processo de ensino-aprendizagem também seja atraente aos alunos e que estes possam participar do processo de ensino-aprendizagem de forma colaborativa e compartilhada (FORTES; ALMEIDA, 2016, P. 4).

O contexto de um processo de ensino-aprendizagem colaborativo e compartilhado

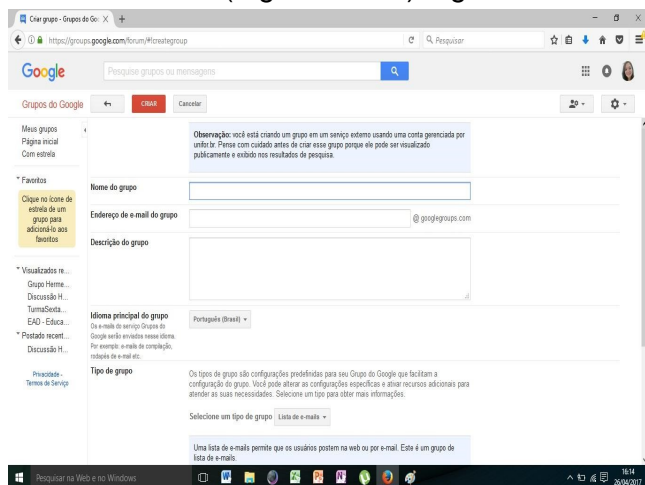
(FORTES; ALMEIDA, 2016) traz para reflexão a constante preocupação que permeia os debates sobre EAD no que concerne ao interesse discente decorrente da atração proporcionada pelas metodologias de ensino aliado à capacidade docente em propiciar e perenizar essa atração.

3.2 O Uso da Ferramenta Google Groups

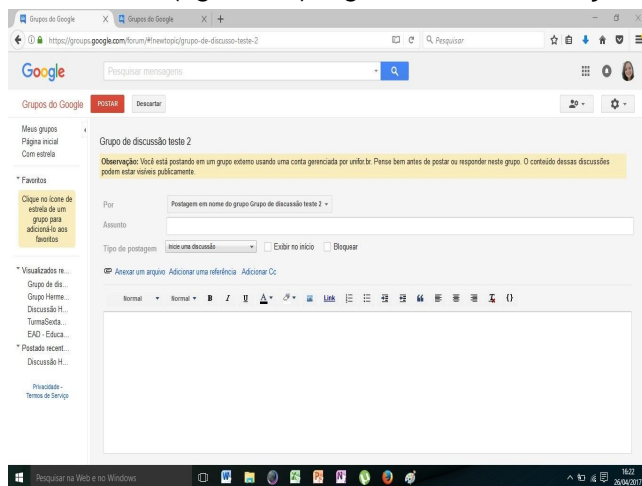
O planejamento de uso da ferramenta google groups originou-se a partir da necessidade de mudança da postura docente, tópico já discutido por Azevedo e Périco (2016, p. 2) cujos objetivos buscam eliminar por completo o comportamento inerente ao “processo de cópia”. O google groups é um dos apps disponibilizados pela google que permite a criação de fóruns de discussão, cujo ponto forte é a acessibilidade que não demanda treinamento prévio. A estruturação de tópicos de discussão é organizada no próprio sistema, de forma a viabilizar a interação entre professor e aluno (MARTINS, 2010).

Todos os alunos da IES tem a oportunidade de, dentro do AVA disponibilizado pela própria IES de criar sua conta google, com o domínio da universidade, caso deseje, ou operar com sua própria conta pessoal já existente.

Para criar o grupo de discussão, o docente deve inicialmente localizar entre as aplicações Google o “*google groups*”, a partir de seu login. Seguindo a proposta dos recursos Google, a criação de grupos é de interface amigável, intuitiva e multiplataforma (pode ser realizada a partir de qualquer *device*). O professor pode especificar, na página de preenchimento dos dados e configurações do grupo de discussão, o nome, descrição e endereço eletrônico do grupo. Na oportunidade e, de acordo com a utilização da ferramenta como recurso didático, o professor deve direcionar informações simples, atrativas e objetivas, adequando-se à finalidade do grupo e/ou atividade idealizada. (Figura 1).Fig.1:Dados do grupo em elaboração



Esta fase configura o último passo referente à criação do grupo, que já é seguida por uma página de edição de texto destinada à digitação e inserção da pergunta inicial da discussão (figura 2). Figura 2. Elaboração e Divulgação da Pergunta Inicial



A confirmação de criação do grupo é enviada para o email do administrador, e, em seguida, basta que exista o cuidado de enviar o convite para o email dos participantes, contendo o endereço virtual que é confeccionado pelo próprio *google groups*.

4 Procedimentos Metodológicos

Por meio de relato de experiência, realizou-se pesquisa exploratória, descritiva e de cunho qualitativo no que tange ao ponto de vista da abordagem do problema de pesquisa, em decorrência do enfoque dado à descrição da ocorrência do comportamento apurado no universo discente (HAGUETTE, 1997). A pesquisa qualitativa permeia a totalidade de um universo de informações cuja natureza não as permite serem mensuradas; neste campo, os dados em questão não oferecem possibilidades de apuração estatística ou gráfica, os resultados que a pesquisa almeja alcançar pertencem ao universo subjetivo, não só ligados a emoções, como também ao nível de percepção e assimilação da realidade em que o estudo é contextualizado (MINAYO, 2007).

O relato de experiência foi realizado mediante a divulgação de um grupo fechado na ferramenta *google groups*, onde, mediante a divulgação de um caso concreto os alunos e professor deveriam analisar a repercussão do conteúdo teórico no campo da prática jurídica. O convite para acesso foi enviado para 320 alunos que, no semestre 2016.2, cursavam disciplina teórica obrigatória do curso de Direito na modalidade a distância. Para participar da discussão bastava que o aluno solicitasse um convite utilizando email do grupo.

A questão enviada foi enquadrada no plano de ensino da disciplina como uma atividade extra, que valia 0,5 ponto, correspondente à 1ª etapa avaliativa, e tinha como objetivo estimular o caráter argumentativo dos alunos acerca dos ensinamentos da disciplina de hermenêutica jurídica quando manifestados em condutas cotidianas. O caso buscava enquadrar o estudo da hermenêutica jurídica romana antiga em uma perspectiva atual, e, após o repasse teórico da unidade de estudo correspondente foi lançado o caso para análise a partir da pergunta: “Considerando os ensinamentos da Unidade 1 sobre a construção do conceito da Hermenêutica no âmbito do direito, em específico da busca pelo sentido e alcance da norma através da análise da ratio legis, mens legis e occasio legis, comente a decisão abaixo - A 9ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo determinou que medidas protetivas previstas na Lei Maria da Penha sejam aplicadas em favor de uma transexual ameaçada pelo ex-companheiro. As informações foram divulgadas nesta segunda-feira, 19, pelo site do TJ/SP. A vítima, que não fez cirurgia para alteração de sexo, afirmou no processo que manteve relacionamento amoroso por cerca de um ano com o homem. Após o fim do namoro, ele passou a lhe ofender e ameaçar. Assustada, registrou boletim de ocorrência e pediu em juízo a aplicação das medidas protetivas. O pedido foi negado pelo juízo de primeiro grau, sob fundamento de que a vítima pertence biologicamente ao sexo masculino, estando fora do escopo da Lei Maria da Penha. No entanto, em julgamento de mandado de segurança impetrado no Tribunal de Justiça, a magistrada Ely Amioka, relatora do caso, afirmou que a lei deve ser interpretada de forma extensiva, sob pena de ofensa ao princípio da dignidade da pessoa humana. “A expressão ‘mulher’, contida na lei em apreço, refere-se tanto ao sexo feminino quanto ao gênero feminino. O primeiro diz respeito às características biológicas do ser humano, dentre as quais a impetrante não se enquadra, enquanto o segundo se refere à construção social de cada indivíduo, e aqui a impetrante pode ser considerada mulher.” Ely Amioka assinalou: “É, portanto, na condição de mulher, ex-namorada, que a impetrante vem sendo ameaçada pelo homem inconformado com o término da relação. Sofreu violência doméstica e familiar, cometida pelo então namorado, de modo que a aplicação das normas da Lei Maria da Penha se fazem necessárias no caso em tela, porquanto comprovada sua condição de vulnerabilidade no relacionamento amoroso”.”

Os alunos assim eram convidados a se posicionar sobre a decisão no caso concreto, aplicando fundamentadamente as proposições teóricas já estudadas, em uma resposta de padrão aberto, em que o poder de argumentação e enquadramento da teoria à prática, foram considerados para a avaliação e atribuição da pontuação extra. Além disso, há um cuidado na elaboração da resposta pois, como sendo um grupo, a resposta poderia ser apreciada por todos os alunos participantes, que também poderiam efetuar considerações ou críticas.

5 Apresentação dos Resultados e Discussão

Do universo discente que teve acesso ao convite para participação do grupo de discussões, houve uma adesão de 183 alunos, totalizando 57,2% de resposta. A utilização de conteúdo unicamente teórico nos semestres anteriores permitiu inferir que o corpo discente tende a desenvolver um aprendizado “engessado” na disciplina quando o docente não o estimula a observar os ensinamentos da disciplina concretizados nas relações em sociedade. Referido comportamento, por vezes, desencadeia, uma visão preconceituosa direcionada para as disciplinas teóricas da graduação em Direito, considerando-as, por vezes, como o estrito cumprimento de validação do currículo acadêmico, visto que, em tese, os ensinamentos ministrados não são relevantes no mercado de trabalho.

A resposta da questão está vinculada ao conteúdo teórico e com isso, notou-se um enriquecimento no poder de argumentação dos participantes, que não só tiveram a preocupação em fundamentar a resposta de forma relevante, como também desenvolveram pontos de vista elaborados a partir de uma visão crítica e axiológica, a qual deve ser inerente ao indivíduo que deseja ingressar na carreira jurídica. A polêmica em torno da aplicação da Lei no caso escolhido também fomenta a curiosidade e a manifestação dos alunos. A visão referente à utilização do *google groups* para a discussão de um caso real apresentou resultados favoráveis tanto para a educação a distância propriamente dita, como para sua incidência na graduação jurídica. Houve interação entre os discentes, aplicação teórica ao caso prático e a necessidade de fortalecer o potencial argumentativo em suas razões.

Em um momento inicial, o *link* de um caso concreto com uma disciplina teórica despertou nos alunos um vislumbre do conhecimento integrado, no qual já houve um abandono à ideia do estudo teórico aparentemente isolado e desprovido de utilidade mercadológica, no entanto, acredita-se que a inovação da experiência diz respeito à concretização do estudo integrado dentro do planejamento de uma disciplina ministrada a distância. Apesar do número reduzido de encontros na sala de aula em comparação ao ensino presencial, a organização da disciplina ocorreu de forma que, mesmo sem o contato presencial com o professor, foi disponibilizado ao aluno um novo ambiente virtual de aprendizagem que lhe permitiu analisar a amplitude da disciplina cursada, a partir do acesso ao material de apoio que elencava o ensino teórico, cujo conteúdo pôde ser sedimentado por intermédio de discussões sobre a influência desta teoria no padrão comportamental da atualidade, trazendo o discente para uma percepção mais prática, crítica e lúdica do ensino administrado. A aderência de quase 60% do público alvo demonstra uma fidelização do público discente com a iniciativa, que

transcende ao AVA da IES. Acredita-se que o maior fator motivacional da atividade tenha sido a pontuação extra, no entanto, a busca por uma nota de avaliação satisfatória permitiu que os alunos dinamizassem o aprendizado, não só explorando um novo ambiente virtual, como também tratando de um litígio concretizado no âmbito social.

6 Considerações Finais

A utilização do Google Groups que transcende a utilização usual de grupos/turmas de usuário e otimiza sua utilização para o debate de um caso empírico, compartilhando opiniões a despeito da distância demonstra a vastidão de recursos didáticos de que dispõe o professor. Nesta experiência da disciplina de Hermenêutica, que estuda notadamente a interpretação e aplicação das normas, a proposta da discussão em grupo não previa a dualidade certo x errado. O estímulo do caso polêmico era em conferir aplicação prática à teoria já estudada, e a discussão entre os próprios discentes, (que entende-se alcançou-se com a participação de aproximadamente 60%) , com a submissão de sua opinião fundamentada aos próprios companheiros de turma. Comparativamente, se tivéssemos um debate na sala presencial os efeitos seriam equivalentes às discussões em grupos no ensino EaD relatado nesta experiência, sem a limitação do tempo proposto da duração de uma aula.

Em contextualização geral, o campo educacional enfrenta desafios perenes relacionados a formas mais viáveis de repasse de conteúdo. Não obstante a quebra do paradigma da relação entre aluno e professor, que culmina de forma mais acentuada em um contato administrado de maneira mais horizontal, as questões relacionadas ao uso de ferramentas que favoreçam o aprendizado também carecem de sincretismo. O enfrentamento constante das adversidades referentes ao cenário em que professor e aluno não comungam mais no mesmo espaço físico faz do campo da EAD um campo promissor para o desenvolvimento e implementação de novas formas de ensino, que não só viabilizam o contato entre turma e docente, como também trazem para o aluno uma perspectiva de estudo que comunga com o desenvolvimento tecnológico, eliminando a passividade das formas de ensino tradicionais.

Nesse contexto, reitera-se aqui a visão de Pereira (2015) sobre o aluno EAD que, na qualidade de indivíduo atuante nas transformações sociais, deixou de apresentar o perfil passivo de escutar e aprender, dando ensejo a postura de compartilhamento de experiência e conhecimento mútuo. Considerando a tônica atual relacionada à EAD, a qual se manifesta na comunicação e interação, entende-se que a experiência relatada traz sua contribuição para o cenário de constantes desafios relacionados à administração e repasse de conteúdo, frente à expansão tecnológica que se apresenta

na atualidade e que trouxe consigo a geração digital, composta pelo mesmo público que atualmente ingressa nas instituições de ensino superior, buscando educação de qualidade.

O conhecimento e a criatividade na utilização de ferramentas tecnológicas a favor da educação é um desafio constante, principalmente dado o potencial desinteresse do aluno da Educação à Distância, que utiliza a dificuldade em lidar com o AVA como desculpas, ou não acessa diretamente, enquanto, sabe-se, que a dinâmica de acesso aos recursos Google é muito mais cotidiano ao aluno. O relato de experiência é um convite à criatividade do professor e a que o aluno rompa, cada vez mais, a barreira da passividade e passe a ser sujeito atuante, com vez, voz e opinião sobre casos reais que merecem ser debatidos de forma transfronteiriça, e independentemente da distância física do grupo.

Referências

AZEVEDO, A. B. de.; PÉRICO, L. A. da S. A Tecnologia no Novo Tempo de Ensinar e de Aprender. In: 22º Congresso Internacional Abed de Educação a Distância. Anais... São Paulo, 2016. Disponível em: Acesso em: 19/04/2017.

CARRILHO, S. R. da S. O iEAD e os Processos de Aprendizagem no Ensino Superior: a Importância dos Fatores Individuais. Dissertação. Recife: UFPE, 2014. 152f. Disponível em: Acesso em: 26/04/2017.

DEMO, P. Pesquisa e Construção de Conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FORTES, F. A. M.; ALMEIDA, A. L. de. A Implantação de Ferramentas de EAD em Instituição de Ensino Superior de Pequeno Porte: Uma Experiência com Aplicativos do Google. In: 22º Congresso Internacional Abed de Educação a Distância. Anais... São Paulo, 2016. Disponível em: Acesso em: 19/04/2017.

_____. O Bom Docente. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2008.

FREIRE, P. Extensão ou Comunicação? 8.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GARCEZ, E. M. S.; RADOS, G. J. V. Necessidades e expectativas dos usuários na educação a distância: estudo preliminar junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. In: Ciência da

Informação, Brasília, v. 31, n. 1, p. 13-26, jan./abr. 2002. Disponível em: Acesso em: 18/04/2017.

HACK, J. R. Introdução à Educação a Distância. Florianópolis: UFCS, 2011. Disponível em: Acesso em: 11/04/2017.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, R. Como Fazer um Google Group para sua Turma de Alunos. Disponível em: Acesso em: 19/04/2017.

MENDES, A. M. C. P.; SERMANN, L. I. C. Estratégias para implantação de educação a distância e virtualização nos cursos de graduação em uma organização de educação superior. In: XIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação. Anais... Porto Alegre, 2007. Disponível em: Acesso em: 19/04/2017.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MORIN, E.; LE MOIGNE, J. L. A Inteligência da Complexidade. São Paulo: Petrópolis, 2000.

PEREIRA, G. B. B. O Estudante da EAD (Educação a Distância): Um Estudo de Perfil e Interação Geracional. Dissertação. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015. 133f. Disponível em: Acesso em: 26/04/2017.